



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES,

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

DIA DE MEMÓRIA DO HOLOCAUSTO

PALÁCIO DE SÃO BENTO – 31 JANEIRO DE 2018

Sejam bem-vindos à Assembleia da República.

O Dia Internacional da Memória do Holocausto faz parte do calendário parlamentar, mas não é uma rotina.

Evocamos esta data com o orgulho próprio de um parlamento onde não há lugar para a xenofobia e para o racismo.

Fazemo-lo em sintonia com a Carta dos Direitos Humanos e com a nossa própria Constituição; uma Constituição que ultrapassa este ano em longevidade a Constituição de 1933, um ano de má memória para Portugal e muito em particular para a Alemanha.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Há 73 anos era libertado o campo de Auschwitz.

Ali estava à vista de todos o horror, praticado em pleno século XX, e logo por um dos Estados mais avançados em matéria de educação, ciência e tecnologia.

Vidas humanas de milhões de judeus, comunistas, ciganos e homossexuais foram destruídas.

Sabemos hoje, pelo trabalho da historiografia, que não se tratou de uma súbita loucura surgida na fase final da guerra. Foi o resultado de um programa que estava publicado e que foi executado de forma planeada.

Primeiro, retiraram-se direitos de cidadania a minorias étnicas, em particular aos judeus, pelos simples facto de serem judeus.

Separando-os da comunidade, facilitou-se o processo de desumanização que culminaria com o extermínio sistemático dos campos de concentração.

Esses processos não foram apenas obra de instituições paramilitares, tendo contado com a colaboração de instituições tradicionais e de muitos cidadãos alemães.

É por isso que estes dias são importantes. A memória não diz respeito apenas ao passado, porque a forma como olhamos o nosso passado condiciona o presente e o futuro.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

Como dizia no passado sábado o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha, Sigmar Gabriel: “nada pode fazer a História andar para trás, mas todos e todas podem assumir responsabilidades para o futuro tendo em conta as advertências da História.

Isto é especialmente crítico para as novas gerações. E num momento em que, como diz o Secretário-Geral das Nações Unidas, assistimos a uma certa normalização do ódio.

O ódio, o preconceito, o medo, estão a ganhar terreno no espaço público e nos próprios sistemas políticos democráticos...

De facto, a tolerância, o espírito democrático, a defesa dos direitos humanos não são valores que nasçam connosco; são coisas que se aprendem.

Essa aprendizagem democrática deve ser permanente e intergeracional.

Quero por isso saudar todos os que estiveram envolvidos na exposição “PARA NÃO ESQUECER”, do Liceu Friedrich-Rückert, da Alemanha, e na Exposição “CONTAR O HOLOCAUSTO” — resultante do concurso escolar promovido pela Memoshoá em Portugal.

É um orgulho para a Assembleia da República receber estes trabalhos e valorizar estes exemplos de educação para a cidadania.

Sobre o filme que hoje vamos ver, falar-vos-á, melhor do que ninguém, o seu realizador.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O Presidente

O filme chama-se Treblinka, o nome de um campo de concentração exclusivamente dedicado ao extermínio dos judeus. Onde a Resistência aconteceu.

De Treblinka, já não sobra a memória física. Serão já poucos os sobreviventes. Mas com contributos como este de Sérgio Treffaut, perdurará para sempre a memória da barbárie Nazi.

Já tínhamos alguma literatura portuguesa sobre o tema; estou-me a lembrar dos trabalhos da Esther Mucznik ou da Irene Pimentel.

Vemos agora o tema do holocausto a chegar ao cinema português, através do trabalho do Sérgio Treffaut.

Este envolvimento nacional com o tema é da maior importância, porque nenhuma sociedade está por natureza imune aos vírus do antissemitismo, da xenofobia, do racismo.

Finalmente termino, agradecendo apenas a vossa presença na Assembleia da República e a vossa atenção.

Muito obrigado.

Eduardo Ferro Rodrigues